

SE DEUS QUISER...

por Felipe Sabino de Araújo Neto

“Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo” (Tiago 4:13-15).

“Se Deus quiser...”. Quem já não ouviu isso? Pessoas das mais diversas crenças e religiões repetem essa frase diariamente, e até mesmo ateus, nos seus enlevos contraditórios – o que não é novidade – dizem: “Se Deus quiser farei isso ou aquilo”. Quão longe estão tais pessoas de entender o significado destas palavras! Em sua maioria, suspiram esses dizeres sem mesmo ter Deus em mente. Lamentavelmente é digno de menção que até mesmo os proponentes do Cristianismo e da crença sem reservas na Bíblia são culpados do mesmo pecado.

O apóstolo Tiago, inspirado pelo Espírito, mostra neste versículo que Deus é a causa última de todas as coisas, controlando não somente a duração da nossa vida (algo que tantos negam!), mas também as nossas escolhas. O “se o Senhor quiser” de Tiago não é um jargão “piedoso”, mas um ensino que compõe a Sua Revelação, “pois toda a Escritura... é útil para o ensino” (2Timóteo 3:16). Aqui, Tiago não segue os “pregadores” modernos, colocando Deus como um mero observador da história, que executa os Seus propósitos a partir das escolhas dos homens. Tiago não rebaixa Deus, como se as Suas decisões dependessem das decisões das suas próprias criaturas! Não! Deus é Deus e o seu direito de reger a história das suas criaturas é tomado como certo e incontestável nesta passagem, como não poderia deixar de ser o caso, posto que estamos diante da palavra do próprio Deus. Tiago não coloca a carruagem na frente dos bois, mas reconhece que Deus é supremo e soberano, e que tudo o que fazemos depende em última instância da Sua vontade e decreto.

Agora, enquanto alguns dos nossos amigos ficam indignados quando atribuímos à Deus a salvação do homem, bem como a sua decisão em se render a Cristo – com certeza, a decisão mais importante na vida de alguém – Tiago mostra que todas as nossas decisões, até mesmo as mais corriqueiras, dependem da vontade de Deus, o que, certamente, inclui a nossa conversão, salvação, santificação, etc.

Quando Tiago diz que “se o Senhor quiser, não só viveremos”, ele está usando outra linguagem para expressar o que Davi disse no Salmo 139:16: “Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda”. O que Tiago e Davi, inspirados por Deus, estão nos ensinando é que Deus, antes mesmo de nascermos, decretou não somente a *duração*, mas também o *desenrolar* das nossas vidas: cada um de nossos dias está escrito e determinado. Somente a cegueira espiritual pode justificar a incapacidade de alguém aceitar essa verdade que permeia toda a Escritura. Enquanto “não só viveremos” transmite a idéia de duração da nossa vida, o restante do versículo, “como também faremos isto ou aquilo”,

mostra que as nossas decisões e ações são igualmente derivadas, no nível último, da vontade de Deus. Observe também o “*não só*”; talvez uma pessoa até reconheça que é Deus quem controla a longevidade das nossas vidas, mas no entanto é rápida em reservar para si o direito de ser o “senhor” das escolhas e ações pessoais. Contudo, lemos no versículo: “*não só*”. Embora não precisemos das experiências para provar a veracidade da Escritura, a verdade deste versículo é algo nítido nas nossas vidas: não escolhemos nossos pais, nem o país onde nascemos; não escolhemos a nossa cor, nem mesmo a religião dos nossos pais; não escolhemos a nossa disposição para determinado dia, nem mesmo as nossas preferências e suas implicações pelo resto de nossos dias. Sim, o nosso coração é como ribeiros de águas na mão do Senhor; ele, segundo o seu querer, o inclina para onde quer (Provérbios 21:1).

Embora alguns arminianos abertamente reconheçam que de certa forma tudo depende de Deus, falham em reconhecer que o versículo apresenta Deus como o responsável pelas decisões e atos de toda e qualquer pessoa, ao invés de um simples espectador da contingência das volições humanas, dobrando-se a elas em Seus propósitos. O versículo não apóia de forma alguma a famosa vontade “permissiva” de Deus, a única “possível” escapatória do ensino bíblico da parte dos arminianos, pois tal coisa não existe. Como bem disse Gordon Clark, o grande teólogo e filósofo reformado:

A idéia de permissão é possível somente onde há uma força independente... Mas essa não é a situação no caso de Deus e o universo. Nada no universo pode ser independente do Criador Onipotente, pois nele vivemos, nos movemos e temos nossa existência. Portanto, a idéia de permissão não faz sentido quando aplicada a Deus.¹

Logo, Deus não permite nada, mas decreta sumariamente!

No contexto da soteriologia, não é realmente o caso de alguém se arrepender e então receber o perdão de Deus,² mas Deus soberanamente levar a pessoa ao arrependimento, o que podemos confirmar pelos versículos a seguir:

Atos 5:31 - Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de *conceder a Israel o arrependimento* e a remissão de pecados.

Atos 11:18 - E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios *foi por Deus concedido o arrependimento para vida*.

Romanos 2:4 - Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando *que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?*

2 Timóteo 2:25 - Disciplinando com mansidão os que se opõem, *na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento* para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.

Já que abordamos a questão da salvação, é apropriado citar o grande Calvino, que, a exemplo de Clark, também rejeitou a noção absurda da vontade permissiva. Na verdade,

¹ Gordon H. Clark, *Religion, Reason and Revelation* (Jefferson, MD: Trinity Foundation, 1986), 199. p. 205.

² Algo certamente ilógico, pois a Escritura diz que a pessoa não-regenerada está morta em delitos e em pecados, não pode entender as coisas de Deus e nem deseja buscar a Deus.

trata-se de uma declaração freqüentemente empregada no contexto da condenação dos ímpios. Vejamos o que diz o Reformador:

Alguns recorrem aqui à [pretensa] diferença entre vontade e permissão e dizem que os ímpios perecem porque Deus o permite, não porque o quer. Mas, por que diremos que Ele o permite, se não é porque o quer? Ainda mais quando se considera que não parece provável, em si mesmo, que seja por pura permissão, e não pela ordenação de Deus, que o homem recebe a condenação, como se Deus não tivesse ordenado qual seria a condição do ser que Ele queria que fosse a principal e a mais nobre das Suas criaturas! Não hesito, pois, em confessar com Agostinho que a vontade de Deus é a necessidade de todas as coisas, e que, necessariamente, o que Ele ordenou e quis que sucedesse, assim como tudo quanto Ele previu, certamente sucederá. Com muita freqüência diz-se que Deus cega e endurece os réprobos, volve-lhes o coração, o inclina e o impele, como ensinei mais extensivamente em outro lugar. De que natureza seja isso, de forma alguma se explica, caso se recorra à presciência ou à permissão.... Para executar seus juízos, ele, mediante o ministro de sua ira, Satanás, não só lhes determina os desígnios, como lhe apraz, mas ainda lhes desperta a vontade e firma os esforços. Assim, onde Moisés registra [Dt 2.30] que o rei Seom não concedera passagem ao povo porque Deus lhe havia endurecido o espírito e lhe fizera obstinado o coração, de imediato acrescenta o propósito de seu plano: “Para que o entregasse em nossas mãos”, diz ele. Portanto, visto que Deus queria que ele se perdesse, a obstinação do coração era a preparação divina para a ruína.³

O mesmo acontece no tocante aos outros aspectos da realidade. Sendo Deus o soberano absoluto do universo, é totalmente impossível que algo ocorra sem a sua ação direta, pois isso implicaria que ele não é Deus. Um Deus que não é soberano não é Deus de forma alguma. Todavia, esse não é o caso do Deus do Cristianismo, de quem lemos:

Daniel 4:35 Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, *segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?* [que versículo maravilhoso! Pode haver soberania maior do que essa? Esse é o seu Deus?]

Romanos 11:36 – Porque dele, e *por meio dele*, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

Efésios 1:11 – Nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito *daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade*.

Assim, quando você disser “se Deus quiser” ou “se o Senhor quiser”, não use o nome do Senhor em vão, como um mero jargão ou costume, nem mesmo como anseio de que Deus queira o que você quer, mas use-a no sentido bíblico, a saber, que aquilo que você fará ou não, depende totalmente da vontade de Deus, assim como tudo o mais em nossas vidas. “Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 19:6).

³ *Institutes*, 3.23.8 e 2.4.3.